

## I MATEADA DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

STHÉFANIE DA CUNHA<sup>1</sup>; THALIA STRELOV DOS SANTOS<sup>2</sup>; KAREN RAQUEL PENNING KLITZKE<sup>2</sup>; CAIRO SCHULZ KLUG<sup>2</sup>; MATHEUS GOULART CARVALHO<sup>2</sup>; CARLOS ANTÔNIO DA COSTA TILLMANN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – sthefanie\_c@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – thalia.strelov@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – karenrpklizke@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – cairoshulzklug@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – carvalho9608@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – Professor Orientador – carlostillmann@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem-se notado a alta distribuição de cursos de Engenharia nas unidades de ensino superior, entretanto, associado a esse evento, tem-se percebido o aumento do número de evasão. Gaioso (2005) define o aluno evadido como aquele que se desvinculou do seu curso de ingresso, independentemente do fato gerador de seu desligamento.

Segundo Lucchiari (2000) é preocupante e assustador o número expressivo de evasão no ensino superior, em um Brasil que necessita de profissionais em todas as áreas. Diante das necessidades do mercado interno, a evasão dos cursos de Engenharia torna-se preocupante, já que propicia desperdícios tanto sociais, como econômicos e acadêmicos. No ensino, ocorre a perda de recursos que são investidos, porém não recebem o devido retorno e, para o discente, há o tardamento da sua inserção no mercado de trabalho.

Por outro lado, são inúmeros os fatores que contribuem para a desistência do discente na permanência de um curso superior. Um desses fatores é o engajamento dos alunos em um ambiente mais autônomo, onde as relações tornam-se mais estreitas, surgindo a dificuldade do aluno se encaixar nos novos parâmetros (TOSTA; ABREU; FORNACIARI, 2016).

Diante disso, os alunos ainda precisam lidar com a falta de tempo, a pressão, a preocupação e o medo, o que pode acarretar em situações de crise. Com isso, a saúde mental dos estudantes do Ensino Superior torna-se outro fator relacionado com o aumento do número de evasões, e essa questão tem sido alvo de preocupação crescente nos últimos anos, uma vez que tem sido documentado um aumento da gravidade e do número de problemas mentais nos estudantes universitários (SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR, 2011).

A questão da saúde mental ainda é pouca introduzida no ambiente universitário, e por isso muitos estudantes acabam nem percebendo que precisam buscar ajuda. Em vista disso, torna-se necessário que as instituições de ensino busquem e criem mecanismos que propiciem a retenção dos alunos nas instituições de ensino, especialmente aqueles que estão no início dos cursos e na maioria das vezes afastados de suas casas. Ao entrar na universidade, os estudantes precisam de uma resposta de acolhimento responsável que será aplicado às necessidades de cada jovem (SOUZA et al., 2018).

Posto isso, a proposta da realização de uma mateada visa proporcionar essa integração necessária entre discentes e docentes a partir do consumo de chimarrão, que é uma característica cultural no estado do Rio Grande do Sul e símbolo de integração entre a população.

O chimarrão é comum nos países da América do Sul, especialmente na Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile. No Brasil, concentra-se nos estados do sul e centro-oeste do país (SOUZA, 1998). O consumo de chimarrão nessas regiões passou a ser sinônimo de hospitalidade, capaz de aproximar as pessoas, sendo importante na constituição de relações sociais. (LINHARES, 2000; THOMÉ, 2011; NOERNBERG, 2012). As rodas de chimarrão formam ambientes agregadores de troca de experiências e aproximação entre as pessoas.

Desta maneira, o objetivo da realização dessa atividade é proporcionar a integração entre docentes, discentes e petianos do curso de Engenharia Agrícola, além de informar aos ingressantes sobre a história da Engenharia Agrícola e sua importância, bem como, inserir o tema saúde mental nas discussões da comunidade acadêmica e, dessa forma, combater a evasão de discentes do curso.

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido no primeiro semestre de 2019. O evento foi produzido pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Agrícola, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e ocorreu nas dependências do Centro de Engenharias (CEng) da UFPEL, localizado no bairro Porto, em Pelotas.

O evento iniciou-se a partir da realização de uma dinâmica com os estudantes, com o intuito de promover um ambiente de união e descontração. A atividade executada foi uma corrida com pneus de trator, em que os docentes foram divididos em grupos e necessitavam da colaboração uns dos outros para mover os pneus e realizar a atividade.

Em seguida, os participantes foram conduzidos para uma sala do prédio do CEng, onde realizou-se outra atividade. Essa, compreendia em um jogo de perguntas e respostas sobre curiosidades, história e as áreas de atuação do curso de Engenharia Agrícola, e envolveu a maioria da comunidade acadêmica do curso. A seguir, segue imagem da participação dos estudantes do curso duante o quiz realizado sobre o curso.



**Figura 1. Alunos participando do quiz.**

Sequencialmente, ocorreu uma pausa para a realização do coffee break, e a distribuição de água quente e erva mate. Promovendo, assim, um momento de integração e conversa entre os estudantes e professores do curso.

O evento encerrou-se com uma palestra sobre “Saúde mental na Faculdade”, realizada por Sandra Volcan, formada em Psicologia pela Universidade Católica de Pelotas, Mestre em Saúde e Comportamento pela Universidade Católica de Pelotas e Especialista em Neuropsicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do

Sul. A seguir, segue em anexo a imagem de duas integrantes do grupo PET-EA com a palestrante.



**Figura 2. Psicóloga Sandra Volcan e integrantes do PET-EA.**

A escolha pelo tema da palestra levou em conta a grande preocupação em relação a essa questão que ainda é pouca discutida dentro de ambientes acadêmicos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento contou com a participação de 34 discentes e 7 docentes do curso de Engenharia Agrícola, da UFPel. A partir disso, pudemos analisar a grande importância que momentos de integração entre discentes e docentes possuem na familiarização com os novos desafios apresentados pela vida acadêmica.

Além disso, o evento proporcionou um importante debate sobre saúde mental, como pode ser observado na imagem a seguir, já que muitos estudantes enfrentam pressões e situações estressantes que podem tornar a universidade um período complicado.



**Figura 3. Integração entre acadêmicos do curso.**

### 4. CONCLUSÕES

Através desse evento foi possível identificar que a integração entre alunos do início e final do curso é ineficaz, devido a carga horária do mesmo ser sobrecarregada e não haver tempo livre disponível. Portanto, concluímos que o evento cumpriu seu objetivo de proporcionar um momento de conversa e trocas de

experiências, encerrando o evento difundindo um tema pouco abordado dentro de um curso desgastante como de Engenharia.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAIOSO, N. P. L. Evasão discente na educação superior? A perspectiva dos dirigentes e dos alunos. 2005. pp. 99. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação “Stricto Sensu” em Educação, Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2005.

FREITAS, Bruno Andrade de; COSTA, Érika Carla Alves Canuto da; COSTA, Cláudio Pereira da. Fatores da evasão discente no curso de Engenharia Civil da Universidade Estadual da Paraíba. **Principia**, João Pessoa, n. 34, p.69-76, maio 2017.

LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. As Diferentes Abordagens em Orientação Profissional em Ação: Formação e Prática de Orientandos. In: Orientação Profissional em Ação: formação e prática de orientadores. São Paulo: Summus, 2000 p.28-225.

ALMEIDA, Eustáquio de; GODOY, Elenilton Vieira. A EVASÃO NOS CURSOS DE ENGENHARIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO COBENGE. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 44, 2016, Natal. **Anais...** Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/3/anais/anais/159848.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2019.

TOSTA, Marielce de Cassia Ribeiro; ABREU, Leonardo Caetano; FORNACIARI, Jose Ricardo. POR QUE ELES DESISTEM? ANÁLISE DA EVASÃO NO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, UFES, CAMPUS SÃO MATEUS. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 36., 2016, São Matheus. **Anais...** João Pessoa: Enegep, 2016. p. 1 - 2. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN\\_STO\\_235\\_367\\_29493.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_235_367_29493.pdf)>. Acesso em: 31 ago. 2019.

**SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: Experiência da Consulta de Psiquiatria do Centro Hospitalar São João.** Portugal: Acta Med Port, 2011.

SOUZA, Sarah Gomes de et al. PROBLEMA DE SAÚDE MENTAL: É IMPORTANTE DISCUTIR? In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Olinda. **Anais...** Olinda: Conedu, 2018. p. 1 - 2. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_SA18\\_ID6476\\_17092018194036.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA18_ID6476_17092018194036.pdf)>. Acesso em: 31 ago. 2019.

SOUZA, Adriano Martinho de; Dos ervaais ao mate: possibilidades de revalorização dos tradicionais processos de produção e de transformação de erva-mate no planalto norte catarinense. Florianópolis, 1998. 124f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias.